

Um monumento a Oswaldo Cruz *

JOSÉ REIS

Nenhuma contribuição melhor nem mais digna teve o centenário de Oswaldo Cruz do que a publicação, agora completada, dos três tomos da obra "Oswaldo Cruz Monumenta Historica", organizada por Edgard de Cerqueira Falcão e por ele incluída, como volume VI, em sua conhecida série "Brasiliensia Documenta". O primeiro tomo trata da "Incompreensão de uma época" e constitui perfeita reprodução do acervo de caricaturas, que o próprio Oswaldo reuniu, com que o criticou a imprensa da época. O segundo, que foi o último a aparecer, constitui detalhado histórico da "Escola de Manguinhos" e foi escrito pelo prof. Olympio da Fonseca, com seu vasto conhecimento do assunto, pessoalmente vivido quase desde os primeiros dias; o terceiro refere-se a "campanhas e inquéritos sanitários" e divulga originais do grande sanitarista relativos aos seus trabalhos como saneador. Antes, porém, de apreciarmos com mais pormenores esses três tomos, impõe-se tratar daquele que, com admirável paciência e habilidade, os organizou.

O dr. Cerqueira Falcão é bem conhecido dos historiadores brasileiros por numerosos livros básicos que publicou e por artigos especializados que escreveu nesse terreno. Dos que se interessam pela Microbiologia e Parasitologia é conhecido por seus trabalhos relativos à febre tifóide no Salvador, como eficiente colaborador que foi, ainda estudante, do saudoso Genésio Pacheco, e diversos artigos médicos. Com mais vigor se impôs nesses círculos, porém, quando publicou o fruto de seus pacientes estudos sobre a descoberta do **Schistosoma mansoni** por Pirajá da Silva. Esse esforço de pesquisa deixou patentemente claro o valor da obra do brasileiro e se refletiu na publicação de três livros, em 1953, 1957 e 1959. Nesta última obra o autor apresenta a bibliografia de Pirajá da Silva e publica reprodução de seus escritos, vários deles em **fac simile**. Poucas vezes se terá visto, na história da medicina e na das relações entre discípulo e mestre, mais edificante trabalho de reivindicação da verdade, que acreditamos incontestável depois da publicação de "Pirajá da Silva, o incontestável descobridor do **Schistosoma mansoni**".

A partir dessa época (1959) dedicou-se Cerqueira Falcão à publicação seja de "opera omnia" seja de obras parciais de grandes vultos de nossa ciência, sempre com

o cuidado de reprodução exata, fac-similada, e notícias biográficas e bibliográficas, assim como apreciações críticas e comentários por especialistas. Apareceram assim "Estudo crítico dos trabalhos de Maregrave e Piso, de M.H.K. Lichtenstein" (1961), "Opera omnia de Gaspar Vianna" e "Gaspar Vianna, sua vida e sua obra" (1962), "José Bonifácio, sua vida e sua obra" (1963), "Estudos vários sobre José Bonifácio de Andrada e Silva" (1964), "Obras científicas, políticas e sociais de José Bonifácio de Andrada e Silva" (3 volumes, 1965), "Estudos sobre o tifo exantemático do prof. Rocha Lima" (1967), "Lições e conferências do prof. Oscar Freire" (1968). "O pioneirismo dos brasileiros na conquista do ar" (1969), "Alexandre Rodrigues Ferreira e a Viagem Filosófica", etc. (1.º volume dos desenhos originais em reprodução perfeita, 1970), "Plantas medicinais do Brasil" de Bernardino Antônio Gomes (1972) e finalmente os três tomos de "Oswaldo Cruz Monumenta Historica", publicados respectivamente em 1971, 1972, 1973. Promete-nos ainda o dr. Cerqueira Falcão a "Notícia do Brasil" de Gabriel Soares de Souza, comentada por Pirajá da Silva, e os 2.º, 3.º e 4.º volumes de desenhos originais de "Alexandre Rodrigues Ferreira e a Viagem Filosófica etc".

Quem conhece as dificuldades que envolvem a publicação de qualquer livro no Brasil — dificuldades técnicas e financeiras — bem pode avaliar o que representou, de esforço e dedicação, a publicação das obras acima nomeadas, com tamanha soma de reproduções fac-similares perfeitas, inclusive estampas coloridas, além do que se tornou necessário obter, de informação fidedigna, para tornar mais proveitosa a leitura de cada uma dessas publicações. Formam estas uma estante das mais preciosas da história da ciência no Brasil, reunindo obras muitas vezes de obtenção difícil. Guardadas as proporções, é esforço, esse, semelhante ao de W. Ostwald, quando revolucionou as possibilidades da história da ciência em geral com a iniciativa de republicar textos básicos, sem os quais o estudo do passado científico e seus problemas só seria acessível a uns poucos.

Se o trabalho de edição de tão importantes obras consistisse apenas nos detalhes técnicos de sua organização, impressão e distribuição, já seria hercúleo. Mas há, paralelo, um outro, de proporções não menores e certamente mais estafantes. É o de bater a muitas portas, para conseguir ajuda financeira, explicar a mui-

* Trabalho publicado em "Folha de São Paulo", de 20-1-1974.

tas pessoas o interesse de cada empreendimento, ouvir promessas e negativas, acompanhar a tramitação das promessas, quando efetivamente se convertem em providências práticas, etc. Tanto uma quanto outra dessas tarefas requerem paciência e muita pertinácia. Por isso é que, alguma vez, já escrevi ou disse que o dr. Cerqueira Falcão é o **beneditino do livro**.

Cerqueira Falcão nasceu em 1904 na cidade do Salvador, onde se formou em Medicina, desde cedo se orientando para oto-rino-laringologia, que ainda hoje exerce. Estudante, acompanhou Genésio Pacheco em suas pesquisas sobre a origem da febre tifóide naquela cidade e, pelos serviços que nessa fase de sua vida prestou, recebeu, ao graduar-se em 1925, um prêmio do então governador da Bahia. Tendo feito todo o curso com notas as mais distintas, foi aluno laureado. Sua tese de doutoramento, sobre a febre tifóide, provocou não pequena celeuma, uma vez que, demonstrando a predominância do bacilo tífico sobre os paratíficos, invertia completamente o conceito epidemiológico que então prevalecia na classe médica local.

Formado, veio para Santos, onde passou a exercer a clínica particular e, ao mesmo tempo, funções públicas como médico, pertencente hoje aos quadros do INPS. Bem cedo começou a cultivar a historiografia, paralelamente à medicina, e por seu valor em ambos os campos pertence hoje a muitas sociedades médicas, biológicas, históricas e literárias em geral.

A alguns poderá parecer de secundária valia o esforço do dr. Falcão em reeditar obras alheias. Confundem-no então com um mero compilador ou um industrial do livro raro, e com certa facilidade lhe negam posição comparável à de um autor. Isso, porém, só os menos avisados podem fazer. Porque os que penetram a fundo a significação das obras por ele exumadas e dadas a lume, e exumadas muitas vezes, não como uma peça única, mas como numerosos artigos de difícil localização, quando não se trata de documentos, como cartas, de obtenção ainda mais difícil, compreendem haver em seu trabalho autêntica autoria. Manifesta-se esta seja pelo reconhecimento do valor da obra a reeditar e sua significação para a história de nossa ciência, seja pelas muitas pesquisas biográficas e bibliográficas realizadas, seja ainda, na maioria dos casos, pela contribuição que o dr. Falcão dá, ele mesmo, ao esclarecimento da biografia dos sábios cuja obra procura divulgar e cujo exato valor trata de demarcar. Somente a ignorância destes fatos poderia ter feito surgir, aqui e ali, dúvidas quanto à autoria do primeiro volume de **Monumenta Historica**, que alguns entenderam devera ter sido atribuída a Álvaro Cotrim, pelos comentários que fez sobre a caricatura relativa a Oswaldo Cruz. Tanto mais estranhas as dúvidas quanto é certo que em todos os três volumes de **Monumenta Historica**, não aparece o nome de Cerqueira Falcão como autor. Seu nome vem apenas sob o título da série **Brasiliensia Documenta** como "moderatore et auctore" da série). Cada um dos tomos da monumental obra traz o título comum de "Oswaldo Cruz Monumenta Historica" e, sob a designação numérica do tomo, o assunto de que este trata: Tomo 1: "A incompreensão de uma época — Oswaldo Cruz e a caricatura"; Tomo 2: "A escola de Manguinhos"; Tomo 3: "Campanhas e inquéritos sanitários".

Em notas liminares ou em introduções, o reconhecimento meticoloso da contribuição dada por outros a cada tomo. Assim, em relação ao primeiro, há o registro da "inestimável e gentil colaboração do grande artista do lapis, Álvaro Cotrim, o festejado **Alvarus**,

que se encarregou de investigar a autoria das diferentes caricaturas, fornecendo, outrossim, dados rigorosos sobre os artistas que as executaram, além de amplo comentário sobre a obra." O trabalho de Álvaro Cotrim "Oswaldo Cruz e a caricatura" consta de 29 páginas e está devidamente assinado, como assinado pelo dr. Falcão se acha o que este escreveu sobre "A incompreensão de uma época", que abre o volume, após a nota preambular.

Do segundo tomo, de todos o mais alentado (303 páginas de texto e 180 de reproduções fac-similares), consta o nome de prof. Olympio da Fonseca Filho como autor do estudo "A escola de Manguinhos", aparecendo também esse nome e o de outros cientistas nos relatórios de que são autores e que Olympio da Fonseca publica. Do título da segunda parte não consta expressamente o nome do Dr. Cerqueira Falcão, que reuniu os preciosos documentos nela reproduzidos — correspondência de Oswaldo Cruz com Rocha Lima, seguida de comentários, fac-simile de artigo fundamental de Rocha Lima sobre seu convívio com Oswaldo em Manguinhos, recortes e artigos da imprensa relativos à situação sanitária do Brasil e Oswaldo Cruz.

Do terceiro tomo consta uma apreciação de Oswaldo Cruz como sanitaria, assinada por Manoel José Ferreira e, seguindo-se imediatamente a esta, uma série de reproduções fac-similares de memórias, artigos e relatórios de Oswaldo Cruz.

Nesses três tomos, de grande formato e com um total de 1161 páginas e numerosíssimas ilustrações, muitas das quais coloridas, o leitor encontra o que de fundamental precisa ter à mão para compreender o fenômeno que foi Oswaldo Cruz na vida nacional. Deve-se mencionar que o Instituto Oswaldo Cruz publicou edição dos "Opera omnia" do grande brasileiro, a qual servirá de útil livro de consulta aos que desejem esmiuçar-lhe a obra. Como biografia de Oswaldo o livro mais reputado é o de Salles Guerra cujo título é o próprio nome do biografado. Obra esgotada, que seria recomendável reeditar, pelo muito que encerra sobre a figura humana do grande brasileiro.

Além de sua utilidade como contribuição ao conhecimento de Oswaldo Cruz e sua época, a obra organizada e publicada por Cerqueira Falcão traz o cunho da maior oportunidade. Salientou Rui Barbosa, em célebre discurso, que o trabalho saneador de Oswaldo completou, um século depois, a medida política da abertura dos portos do Brasil. Deixou claro o gênio de Rui que a emancipação política só começa a existir, realmente, quando completada ou lastreada pela capacidade científica e técnica. Não adiantaria declarar abertos os nossos portos se os navios deles fugiam, temerosos de epidemias.

Em trabalho lido na XXIV Reunião Anual da SBPC insistimos num outro ponto, que foi a visão estratégica de Oswaldo Cruz ao fundar o Instituto que hoje lhe guarda o nome. Sobre o mesmo assunto, de que tratamos também em editoriais, se manifestara antes, segundo informação pessoal que nos deu, o prof. Zeferino Vaz no discurso com que saudou o dr. Adolpho Martins Penha na cerimônia de entrega do prêmio Boilesen há dois anos. Essa visão estratégica consistiu em aproveitar o prestígio e muitas das verbas que, com a notoriedade de vencedor lhe advieram, para levar o governo a criar em sua estrutura um instituto de medicina experimental que, por muitos aspectos, pode ser encarado como o primeiro esforço coerente de ciência organizada no Brasil em âmbito nacional, ligando as preocupações da ciência básica às da aplicação. Pela

maneira de organizar o instituto, pelo clima que nele entreteve, pelos padrões de integral dedicação à ciência que nele inaugurou, pelo intercâmbio com a ciência estrangeira, o Instituto de Manguinhos tornou-se algo de singular no Brasil, em sua época. Sua contribuição ao desenvolvimento da ciência e tecnologia médico-sanitária entre nós é inestimável e talvez se possa mesmo dizer que Oswaldo Cruz político ou estadista da ciência foi ainda maior que como sanitaria. Poderia ele ter gozado em calma e ócio os louros de sua vitória sobre as epidemias e sobre as muitas afrontas recebidas de colegas, jornalistas e caricaturistas da época. Já fizera o bastante para merecer mais de uma página nos livros de história brasileira (embora muitos deles mal lhe consagrem uma linha!), general civil de algumas das maiores batalhas em que se empenhou nosso país. Em vez disso, percebendo que um país não pode viver de improvisações em sua ciência e técnica, daquilo que Artur Neiva chamava de ciência de acampamento, montada para resolver emergências, entendeu que era preciso assegurar a criação de um núcleo permanente de pesquisa da melhor qualidade. O que ele fez nesse sentido achase narrado no segundo volume do **Monumenta Historica**, pelo prof. Olympio da Fonseca, Filho, oswaldiano dos primeiros tempos e nosso mestre de Micologia em Manguinhos. Tivéssemos tido outros Oswaldos Cruz em outras áreas e talvez não estivéssemos hoje enfrentando a necessidade de "tirar vários atrasos".

Saliente-se nessa visão estratégica de Oswaldo Cruz a preocupação com a formação verdadeiramente universitária de seus auxiliares, a maioria dos quais recrutada entre recém-formados ou estudantes. A palavra universidade é antiga, no Brasil, como tábua de papel ou ex-

pressão em textos de lei. Porém não existia isso ao tempo de Oswaldo, e foi Manguinhos, talvez, pelo seu espírito e pela latitude dos interesses ali cultivados e de sua influência, a nossa primeira universidade. Mesmo no tempo em que por lá passamos, era marcante a diferença entre a atmosfera que ali se vivia e a que se encontrava nas escolas superiores, herdeiras, muitas delas, de tradições acadêmicas vazias, que não cultivavam a ciência verdadeira dentro delas, mas viviam de ciência importada, pelo menos nos setores fundamentais. Não é de estranhar, pois, que uma das grandes oposições às idéias de Oswaldo hajam partido da organização acadêmica.

Outro aspecto que gostamos de salientar na obra estratégica de Oswaldo foi haver acreditado na capacidade do brasileiro em áreas para as quais muitos supunham incapaz o elemento nacional. Temos especial carinho por esse aspecto da obra oswaldiana e nela vemos o coroamento de uma lição que nos foi dada por estrangeiros, isto é, os próprios mestres de Oswaldo no Instituto Pasteur de Paris, quando o nosso governo apelou para a França, no sentido de nos mandar um especialista para resolver nossos prementes problemas sanitários, e dele recebeu a resposta de que o homem estava aqui mesmo e era o moço Oswaldo.

O centenário de nascimento de Oswaldo Cruz passou quase deslembrado, oficialmente, no Brasil. Regatearam-lhe até a emissão de selo comemorativo, e quando este saiu, foi um pobre selo caricatural. Os três tomos dos **Monumenta Historica** vêm reparar as omissões e é um consolo lembrar que para sua publicação contribuíram algumas instituições oficiais.

VACINA BCG E CANCER

Descobertas preliminares realizadas pelos cientistas nos laboratórios da Campanha de Pesquisa sobre o Câncer, na Universidade de Nottingham, nos Midlands ingleses, suscitaram esperanças de que a vacina BCG pode ser valiosa no tratamento do câncer.

Em virtude dessas descobertas, há a nova teoria de que a vacina em apreço estimula o mecanismo de imunização do organismo para lidar com qualquer célula cancerosa lançada na circulação, prevenindo, assim, o progresso de neoplasmas secundários. Se for este o caso, a vacina pode vir a ser um método valioso de tratamento consecutivo à remoção do tumor primário por processo cirúrgico, radioterapia ou quimioterapia. Deve-se salientar, todavia, que este trabalho se acha ainda em suas fases preliminares — (Adaptado do BNS, Londres).



Energético e bio-catalisador

Neo Cebetil Complexo

LABORATIL S/A

mais do que uma indústria nacional, LABORATIL é um ideal de brasileiros a serviço da medicina.

